

ARTE EDUCAÇÃO: As Possibilidades a partir das ações de Franz Krajcberg como instrumento da prática da Educação Ambiental

Juliana Barrios Vinadé¹

Resumo - Este trabalho visa sugerir uma prática de educação ambiental capaz de resgatar e reconsiderar o sujeito em sua capacidade criativa e sensível, através da vivência de experiências sistematizadas de caráter social, cultural e político. Propõe uma análise das ideologias que orientam a ação de desenvolvimento do homem e seu potencial criativo, através de uma educação ambiental que promova e se constitua como um processo de transformação da sociedade, desencadeado pela consciência crítica e de ações concretas, a fim de viabilizar o desenvolvimento da sensibilização, da percepção estética para a preservação do meio ambiente, através de uma reflexão sobre posturas e idéias que mostrem a questão sócio-ambiental, pode e deve ser vista e trabalhada com a arte como instrumento que provoca comoção, emoção, o inesperado e a surpresa ao despertar o reconhecimento do indivíduo, de nossas atitudes e de nosso meio. Trata-se não só da articulação Arte/ Educação Ambiental/ Educação Não-Formal, mas também da relação destes entre sujeito, sociedade e cultura. A fruição do sensível apresenta-se aqui como valor da cultura contemporânea, que tem como característica exigir, conhecer, ver e sentir os objetos que lhes são apresentados.

Palavras-chave: Artes Visuais. Arte-Educação. Arte-Educação Ambiental. Educação Não-Formal.

¹ Bacharel em Desenho e Plástica/ Artes visuais pela Universidade Federal de Santa Maria e Especialista em Educação Ambiental pela mesma instituição.

Dada a complexidade dos problemas e fatos da atualidade, constata-se a necessidade da participação dos próprios sujeitos sociais como agentes de mudança desta sociedade em desequilíbrio. Participação esta, através da busca de estratégias coerentes com a realidade da cultura contemporânea, orientadas segundo uma prática pedagógica, que promova a colaboração e participação dos sujeitos através da arte e suas inter-relações com os elementos culturais da sociedade e do meio ambiente. O ser humano, provido de racionalidade, é capaz de desenvolver uma linguagem cheia de significações, uma teia de relações sociais e um senso crítico-reflexivo que contemple a arte e questões ambientais, promovendo o conhecimento estético, ético, criativo e sensível.

A proposição deste estudo surge a partir da percepção do efeito das grandes catástrofes ambientais que ameaçam à sobrevivência na terra. Aspectos naturais e sociais devem ser incorporados na proposta de construção de sociedades sustentáveis quando promovem uma tomada de posição (postura) que visa à valorização de conhecimentos, habilidades, atitudes e sensibilidade necessárias a efetivação das transformações. Esta proposta pode ser compreendida como um processo que consiste na compreensão de que as estruturas sociais impõem limitação ao ato humano e, ao mesmo tempo, as estruturas dão possibilidades à transformações de pensamentos e atitudes.

É necessário que se (re) estabeleça as relações do ser humano com o mundo. A degradação e o desequilíbrio ambiental são resultados de interesses econômicos calcados no lucro desenfreado, interesses individuais e uso inadequado dos avanços tecnológicos. A possibilidade de construir o despertar da consciência responsável e da sensibilidade é necessária para que homens e mulheres comprometam-se com a construção, não apenas individual, mas também coletiva, na sociedade e para a sociedade.

Portanto, o objeto de estudo desta pesquisa concentra-se nos limites e nas possibilidades que as ações de Frans Krajcberg, possuem para que sejam inseridas como instrumento na prática da educação ambiental não-formal. Frans Krajcberg, artista plástico de origem polonesa, naturalizado brasileiro e a influência de sua obra para a sociedade contemporânea. O artista defende a importância da divulgação da cultura e da preservação do meio ambiente e a preocupação em relação ao desmatamento.

A arte amplia a compreensão do homem a respeito de si e de sua interação com o mundo. Portanto, a proposta baseia-se num mecanismo de interação entre arte e educação ambiental. Logo, a questão ambiental pode e deve ser analisada no contexto da arte contemporânea quando propõem uma abordagem que elabore questões sobre o pensar e o fazer artísticos de Frans Krajcberg de maneira interdisciplinar, sob a perspectiva da educação ambiental não-formal, que ultrapassa os limites construídos das áreas do conhecimento.

Arte é linguagem, portanto, um sistema simbólico de representação. É exercício da auto-expressão, da criação, da produção e apreciação artística, da contextualização histórica e cultural, estimulando a construção do conhecimento e possibilidades expressivas nas mais diversas áreas. A experimentação, de modo individual e coletivo, articulando a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a reflexão, são elementos importantes na construção de aprendizagens significativas e de significados. Incentivar a prática da educação ambiental não-formal a partir do reconhecimento das propriedades expressivas e construtivas dos materiais, suportes, instrumentos e técnicas na produção da arte contemporânea e o estudo e análise das ações, vida e obra de Frans Krajcberg são aspectos de suma importância ao projeto proposto.

É fato a urgência de soluções para os problemas gerados pela negligência do ser humano em relação ao meio ambiente, muito como resultado, de aspectos da globalização que se insere em nossa cultura cotidianamente em detrimento da natureza. Por esse motivo, a realização de

um projeto que agregasse arte e meio ambiente e que gerasse conseqüências positivas à transformação dessa realidade, demonstram identificação com a proposta de legitimar como objeto de arte, a própria natureza culturalmente violentada pelo homem. Portanto, arte e meio ambiente, como partes constitutivas do reconhecimento da prática da educação ambiental não-formal, possibilitando à formação do aluno, a aquisição de novos conhecimentos, nova postura e tomada de consciência em prol de uma relação responsável e ética com a natureza.

O objetivo geral desta pesquisa baseou-se em analisar as possibilidades das ações de Frans krajcberg, como instrumento da prática da educação ambiental não-formal, utilizando a arte como objeto de conhecimento, prevendo desenvolver uma abordagem das ações dos sujeitos em relação à promoção do conhecimento estético, criativo, sensível e ético em relação ao meio ambiente. Os objetivos específicos definiram-se em: avaliar as alternativas metodológicas que a educação não-formal oferece e que viabilizem a inserção da arte como ferramenta prática da educação ambiental; buscar estabelecer uma relação positiva e propositiva na interação entre arte-educação e educação ambiental, promovendo possibilidades de expressão e comunicação sob a perspectiva criativa e sensível, frente à realidade de devastação da natureza; analisar ações desenvolvidas na arte-educação e as ações de Frans krajcberg de maneira interdisciplinar, sob a perspectiva da educação ambiental.

A pesquisa orientou-se na intermediação de conhecimentos sobre educação ambiental, artes visuais e educação não-formal, pensando-os como objeto de transformação de pensamentos e atitudes em relação à questões ambientais. A metodologia desenvolvida teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura, análise e interpretação de livros, textos, documentos, fotos, entre outros meios, pertinentes à proposta da pesquisa. Todo o material recolhido foi organizado e, então, estabelecido um plano de leitura. Tratou-se de uma pesquisa que teve por objetivo

conhecer diferentes contribuições em ramos diferentes de conhecimentos e que englobam, de alguma forma, a educação ambiental.

Concordando com Pedrini (2007), a proposta metodológica apresentada neste trabalho abrangeu meios básicos de pesquisa de apreensão da realidade: a coleta de dados/ informações sobre o tema proposto e desenvolvida segundo uma abordagem conceitual, utilizando estratégia avaliativa que possibilitaram uma organização capaz de integrar diferentes saberes, pois a questão ambiental é bastante ampla, agregando vários conhecimentos.

Como característica desta pesquisa está, também, a interferência da subjetividade do pesquisador nos resultados, pois este fato possui ampla aceitação na processualidade dos fenômenos sociais que está começando a ser vista como produtora de sentido e mais pragmática na compreensão do ser humano.

Ao desenvolver o tema proposto, foi necessário buscar os conceitos de arte-educação, educação ambiental, educação não-formal, eixos norteadores desta de pesquisa, para que fosse possível a problematização com as ações desenvolvidas por Frans Krajcberg, que foram analisadas após o estudo sobre a vida e a obra deste artista plástico de origem judaica polonesa, militante da causa ambiental. Deste modo, foram elaborados registros pessoais possibilitando a sistematização das experiências observadas e da documentação consultada.

Segundo a teoria de Pedrini (2007), a pesquisa orientou-se a partir da análise de dados/ informações, transcrições de relatos de observações não-participantes e participantes, anotações oriundas de análise documental, bem como, a análise de resultados de pesquisas já realizadas com o mesmo tema proposto ou tema similar.

As ações de algumas oficinas aqui citadas foram conhecidas através de pesquisas bibliográficas, documentários, revistas, programas sociais de instituições, ONGs e outros, bem como, a análise e participação efetiva na elaboração e execução de oficinas oriundas de projetos de inclusão social

sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Santa Maria, durante o mandato do prefeito Valdeci Oliveira e de oficinas com o mesmo objetivo, desenvolvidas pelo Centro de Atenção à Cidadania e Direitos Humanos Adelmo Genro Filho, uma ONG sem fins lucrativos, estabelecida em Santa Maria. Durante o mandato do então prefeito, Valdeci Oliveira, foram elaboradas e planejadas diversas oficinas que tinham como objetivo a inclusão social e eram destinadas às comunidades carentes e/ ou em situação de vulnerabilidade, beneficiadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal durante, o mandato do presidente Lula.

Dentre as atividades e ações que eram destinadas aos beneficiados pelo PAC e pelas comunidades atendidas pela ONG, Centro Adelmo Filho, estão a Oficina de Arte e a Oficina de Educação Ambiental, Sanitária e Patrimonial, as quais eram desenvolvidas por profissionais capacitados e envolvidos com a proposta, trazendo de suas áreas de atuação, contribuições para aprendizagens significativas através da interdisciplinaridade. O Centro Atenção à Cidadania e Direitos Humanos Adelmo Genro Filho já desenvolvia oficinas que faziam parte de projetos de inclusão social; sendo assim, cedeu a profissional de Artes Visuais à Prefeitura Municipal de Santa Maria, para a elaboração e execução do projeto da oficina de arte destinada às comunidades beneficiadas pelo PAC.

Deste modo, no que se refere ao interesse da presente pesquisa, a metodologia utilizada foi a de intervenção da oficina de arte, que tinha como pressuposto, a concepção crítica do sujeito e da realidade. Logo, era possível compreender que o sujeito seria capaz de estar diante de sua realidade, sendo um ser ativo, criativo e participativo perante à um processo complexo e dinâmico de desconstrução e reconstrução do mundo que o cerca.

A participação da população foi ponto importante quando os envolvidos no processo, de descentralização da cultura puderam participar das decisões junto aos profissionais que elaboravam as oficinas, no sentido de viabilizarem a realização das mesmas em lugares como sedes

comunitárias, salões de igrejas, escolas, entre outros. Como resultado, tal idéia consistiu em uma ampla rede de relações que possibilitou alcançar uma considerável estimativa de envolvidos em relação a inclusão e desenvolvimento social e promoção humana através da arte.

Baseado nessa idéia, a rede de relações foi utilizada como principal método de intervenção, avaliando concomitantemente, como os objetivos propostos eram alcançados, identificando os fatores que contribuíam e os que dificultavam o processo de construção de aprendizagem.

A organização dos conteúdos e/ou temas abordados nas oficinas de arte, deu-se em torno da produção, apreciação e contextualização histórico-cultural, das obras do artista plástico Frans Krajcberg, militante da causa ambiental.

Dessa forma, as técnicas de pintura, escultura, desenho, entre outras, foram conteúdos desenvolvidos de forma contextualizada e coerente com a proposta e objetivo da oficina. Logo, foram utilizados diferentes materiais, como tintas e suportes provenientes da natureza. A pesquisa e experimentação de pigmentos foram incentivadas possibilitando novas descobertas e alternativas para fugir ou amenizar os efeitos da tecnologia e química utilizadas na fabricação de tintas, cola e/ou outros materiais, muitas vezes tóxicos. Os materiais e objetos foram coletados visando a real transformação de elementos da natureza em materiais pictóricos, como por exemplo, cipós trançados, folhas secas, gravetos, troncos de árvore de tamanhos, formas e texturas diferentes que foram utilizados em intervenções plásticas, ou seja, em trabalhos plásticos.

A educação visual foi aspecto importante explorado, pois investigou as possibilidades e os modos como o aluno transforma os conhecimentos adquiridos em arte. Logo, percebe-se ser interessante oportunizar aos alunos a compreensão de propostas em arte, tendo como fio condutor a arte contemporânea. As oficinas de arte tiveram como objetivo, possibilitar à criança a construção de sua autonomia, sendo capaz de desenvolver sua criatividade e sensibilidades em trabalhos individuais e coletivos,

expressando-se, comunicando-se, representando idéias, articulando a percepção, a memória, a imaginação e a reflexão, enquanto interagia com uma gama de materiais, percebendo e analisando as características e propriedades de expressão e possibilidades de produção plástica dos mesmos.

Em um segundo momento, nas oficinas, foram desenvolvidas atividades que abordavam a reciclagem de materiais e objetos descartáveis e descartados na natureza. Ou seja, materiais industrializados produzidos pelo homem. Além de proporcionar o fazer artístico, essas oficinas desenvolvem junto ao aluno, o exercício da auto-crítica, da análise sobre seus hábitos e comportamentos em relação ao consumo e ao descarte de embalagens de diferentes materiais, após sua utilização. Portanto, trata-se aqui, de oficinas nas quais a matéria-prima provém de materiais alternativos, recicláveis e de destroços da natureza.

Um dos objetivos dessa oficina consistiu em planejar objetos artísticos a partir da utilização de recursos renováveis e resíduos industriais e, desta forma, desenvolver artefatos produzidos a partir de resíduos urbanos. Nestas atividades foram desenvolvidas a habilidade, a criatividade, a sensibilidade, o senso de organização de idéias e ações e a noção de aproveitamento dos materiais recicláveis, além de estimular a atividade e a convivência em grupo.

Quanto aos principais resultados obtidos através da estratégia de ação da arte-educação, ressalta-se o fato de que têm-se reunido muitas experiências na construção de uma sociedade mais responsável, ética e ambientalmente sustentável. As ações relacionadas à arte-educação configuram-se como ferramentas de promoção de reflexão, resultando em uma maior participação individual e coletiva em atividades relacionadas a questões ambientais

O trabalho lúdico mostra-se como fator fundamental na sensibilização e envolvimento cidadão, com uma maior participação popular em atividades como jogos, dinâmicas de grupo e oficinas. A proposta tem como principal

objetivo e característica garantir e desenvolver modos imaginativos e criadores de fazer e pensar a arte levando em consideração as necessidades de cada aluno, exercitando suas potencialidades de expressão e comunicação.

Faz-se necessário observar a produção e apreciação em suas dimensões lúdicas, do prazer às descobertas de si, dos outros, do mundo cultural e social em que está inserido o aluno. A experimentação de modo individual e coletivo, articulando a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a reflexão, são eixos do processo de construção de aprendizagens significativas.

Desse modo, é importante incentivar e exercitar o contato e o reconhecimento das propriedades expressivas e constitutivas dos materiais, suportes, instrumentos e técnicas na produção de arte e contato com obras de artistas locais, nacionais e internacionais, e contextualizá-las historicamente, socialmente e culturalmente, são aspectos que caracterizam as ações da arte-educação.

As ações de arte-educação têm como princípio o reconhecimento do aluno como parte pertencente de uma coletividade, que também promove a cidadania. O respeito a subjetividade e a individualidade de cada aluno devem ser assegurados com o exercício da cidadania e da relação responsável e ética com seu grupo. A idéia consiste em possibilitar a compreensão de que, eles, alunos, são produtores de arte e que a sua arte torna-se, com isso, produto social e histórico.

As atividades dessas ações não têm a pretensão de transformar crianças em “grandes artistas” ou experimentações em “obras de arte”. A proposta baseia-se em conduzir a resultados que apontem possibilidades do aluno expressar-se por meio da arte numa perspectiva criativa e sensível, estimulando, muitas vezes, habilidades e potencialidades natas. De acordo com Barbosa (1991), as atividades devem ser organizadas de forma que os alunos as desempenhem gradativamente, respeitando seu desenvolvimento e faixa etária.

Para que isso aconteça, é estimulada a experimentação do uso de diferentes objetos, superfícies e materiais estabelecendo a interferência de materiais convencionais e não convencionais (naturais e industrializados) para que sejam exploradas suas características, propriedades e possibilidades de uso. Desta forma, deve-se avaliar e analisar todos os fatores que compõem o processo de construção da aprendizagem.

A realização do trabalho artístico, ou seja, os objetos de arte produzidos, resultam de questionamentos pessoais do aluno com relação ao seu ponto de vista sobre aspectos da sua própria cultura e da arte, a partir do pensamento estruturado da consciência e de estruturas inconscientes. A instauração de um novo objeto artístico requer redefinições de condutas já experimentadas, analisadas sob novos ângulos da arte e da cultura.

A realização da obra, ou seja, os objetos de arte produzidos resultam de questionamentos pessoais do artista com relação ao seu ponto de vista sobre aspectos da sua própria cultura e da arte, a partir do pensamento estruturado da consciência e de estruturas inconscientes. Isso não significa que a obra de arte se limite na repetição de normas já estabelecidas e bem sucedidas. A instauração de uma nova obra requer redefinições de condutas já experimentadas, analisadas sob novos ângulos da arte e da cultura.

É este o momento de sua consumação, quando a obra é (re) interpretada, (re) inventada em uma nova experiência estética a cada olhar diferente que lhe é conferido. Cada obra de arte é produzida conforme um critério específico do universo do aluno.

Pensando desta maneira, o trabalho de Frans Krajcberg oferece uma abordagem educativa e sugestões de reflexão para o desenvolvimento de estratégias de ação de interação com a arte contemporânea e com o meio ambiente. As ações de Krajcberg já são desenvolvidas no Museu de Arte Contemporânea, MAC, Niterói/ RJ. Neste espaço, elas acontecem com a participação de estudantes que são estimulados a desenvolver a interpretação imaginativa das obras. Ou seja, a atuação da ação está voltada à formação do olhar, da percepção, através de estratégias que expõem a

arte em espaços públicos, freqüentado também por pessoas que não pertencem ao mundo da arte.

As esculturas do artista plástico, feitas de restos de árvores queimadas, galhos retorcidos, pedras, folhas secas, etc, fundamentam a integração entre meio ambiente e arte e que, sem pretensão, resultaram numa proposta que possibilita, através da arte-educação, o entendimento de que a educação não-formal é possível e está inserida ao programa proposto pelo MAC. Logo, constituem um processo educativo da pedagogia social contemporânea, desenvolvendo ações relacionadas a educação ambiental.

Pode-se dizer que o interessante dessa proposta está no fato de possibilitar uma atitude criativa e sensível, do aluno em relação ao meio ambiente que, ao mesmo tempo, incentiva a leitura, a apreciação e a interpretação das obras expostas. A proposta de ação com estratégia interpretativa resulta em resposta poética, através de releituras das obras observadas, inspirando nova exposição. Desta vez, os alunos percebem-se também produtores de arte e sua arte como produto social. Desta forma, importantes conquistas são possíveis.

Esta pesquisa vem reforçar a idéia que o contato com o universo da arte é importante e significativo. Esta afirmação é objeto de reflexão e prática de arte educadores e/ou educadores ambientais, interessados em entender a arte como ramo do conhecimento em mesmo nível de igualdade com outras disciplinas de planos e currículos escolares.

Reconhecer a necessidade da arte e sua capacidade transformadora, aceitando que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento do aluno, consiste na certeza da capacidade que ela tem de ampliar o potencial criativo, e, deste modo, conceber e olhar o mundo de modos diferentes, sabendo interagir com a diversidade de universos individuais, ao mesmo tempo em que convive em coletividade (na escola, em comunidade, entre amigos ou na família).

Do mesmo modo, alguns estudiosos defendem a arte-educação como “práxis política” justificando que arte é um meio sensibilizador, possível de englobar, reunir os mais variados públicos, visando atitudes e participação ativa da comunidade em programas sociais e culturais. A expressão criativa, criadora, possibilita sentido a ação educativa.

Percebe-se como resultado dessa pesquisa, que os conceitos abordados visam pela construção do conhecimento através da troca de experiências, informações e saberes entre aluno e professor, rompendo com a relação sujeito/objeto, o que difere do ensino tradicional, ou seja, da educação formal.

Dessa forma, torna-se possível a proposta de unir arte educação, educação ambiental e educação não-formal, pois elas se entrelaçam e se orientam pelo mesmo princípio e se completam quando rompem com as fronteiras e limites das disciplinas estabelecidas em currículos pré-estabelecidos para a educação formal.

É possível concluir que essa concepção “integradora dos saberes” é interdisciplinar e mais humanista, pois valoriza o desenvolvimento do aluno, respeitando seu tempo, sua necessidade, suas possibilidades, capacitado-o não apenas para a criação ou para o fazer a arte, mas também para viver em sociedade, coletivamente, despertando seu papel de ser social. Logo, essa relação coletiva implica em uma expansão do conceito de cultura, na qual a maneira de conceber e organizar a vida são considerados. Cada aluno configura-se pelos seus valores e sentidos e são responsáveis pela construção de seu saber e transmissão do mesmo.

As possibilidades das ações de Krajcberg, como prática de um processo educativo não-formal, viabilizam o incentivo ao aluno exercer a criatividade e perceber que arte está presente no dia a dia e nas coisas mais simples. A orientação em aprendizagens significativas, convívio e o conhecimento em arte é proposta da arte-educação, que pode e deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar junto a educação ambiental, quando

promove a sensibilização de maneira criativa e lúdica, propondo um espaço de formação de saberes e conhecimentos que valorizam a subjetividade.

A proposta da articulação entre arte-educação, educação ambiental e educação não-formal se mostrou positiva, apontando para um processo educativo e se constitui a partir de propostas interativas inspiradas nas ações de Frans Krajcberg. Em ações provenientes dessa articulação, é possível a participação dos envolvidos no processo (alunos, professores) nas decisões e soluções a serem tomadas, acontecendo em um espaço concreto que promove não só a produção da arte, mas também que promove a cidadania e reconhecimento pleno como seres construtores e produtores de arte e de sua própria história. É imprescindível oferecer-lhes condições para que desenvolvam o pensamento crítico e contextualizado.

Bibliografia

ABRIL. **Frans Krajcberg**: O olhar do escultor polonês que se reinventou no Brasil a descobrir que a arte pode lutar pela vida. Disponível em: [HTTP://planetasustentavel.abril.com/noticia/atitude/conteudo_231786.shtml](http://planetasustentavel.abril.com/noticia/atitude/conteudo_231786.shtml)
Acesso em 12.nov.2010.

AUGÉ, Marc. **Não lugares: Uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **Arte-educação: conflitos/ acertos**. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. **Apresentação educação não-formal**. Disponível em: [HTTP//cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s0009-67252005000400013&script=sci_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s0009-67252005000400013&script=sci_arttext). Acesso em 07.out.2010.

BRITES, Blanca; TESSELER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAVALCANTI, Zélia (org). **Arte na sala de aula**. Porto alegre: artes Médicas, 1995. (Equipe pedagógica da Escola da Vila).

COIMBRA, A. S; FERNANDES, A. A. Movimentos sociais e educação ambiental. **Mestr. Educ. Ambient.**, V. 15, jul.a dez.2005. Ver. Eletrônica.

COIMBRA, Ávila. **O outro lado do meio ambiente**. Campinas, São Paulo: Millennium Editora, 2002.

CORRÊA, Ayrton Dutra (org). **Ensino da arte: múltiplos olhares**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004, 2004.

CULTURAL, Rumos Itaú. **Não-fronteiras: Universos da educação não-formal**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

ESTADÃO. **Mostra na Bahia reúne obras de Frans Krajcberg**. Disponível em: <http://WWW.estadao.com.br/noticia/artelazer,mostra-na-bahia-reune-obras-de-frans-krajcberg,702940,0.htm>. Acesso em 15.jan.2011.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: edições Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GALIAZZI, Maria do Carmo; DE FREITAS, José Vicente (org). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

GASPAR, Alberto. **A educação formal e a educação informal em ciências**. Disponível em: http://WWW.casadaciencia.ufrj.br/publicações/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art14_aeducaçaoformal.pdf. Acesso em 24.jan.2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Disponível em: <http://WWW.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em 09.nov.2010.

LAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Mirian celeste ferreira dias. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MAYR, Paulo. **Educação formal e educação informal: ambas imprescindíveis.** Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/bocanotrombone/2009/04/03/educação-formal-e-educacao-informal-ambas-imprescindiveis/> Acesso em 02.fev.2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira (org). **Arte, educação e cultura.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Rio de janeiro: vozes, 1986.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Metodologia em educação ambiental.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

PAERALTA, Cleusa helena Guaita. Transdisciplinaridade e confluências entre arte, filosofia e educação básica: da subjetividade criadora à criação das realidades. In: CORRÊA, Ayrton Dutra (org). **Ensino da arte: múltiplos olhares.** Ijuí: Unijuí, 2004.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília focesi (orgs). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri, São Paulo: Editora Manole Ltda, 2005.

PINTURA BRASILEIRA. **Biografia de Frans Krajcberg**. Disponível em: http://WWW.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=112&in=1 Acesso em 15.dez.2010.

REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

UOL EDUCAÇÃO. **Fans Krajcberg: arte como ativismo ambiental**. Disponível em: <http://educação.uol.com.br/artes/frans-krajcberg.jhtm>. Acesso em 15.dez.2010.

WESCHENFELDER, Wilson Junior. **Atividades de educação ambiental como ferramenta para a construção do conhecimento**. Santa Cruz do Sul, Universidade de Santa Cruz do sul, 2005.

WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas. São Paulo: Autores associados, 2001.